

Centro de Ensino Darwin

Alunos do 6º ano

Colatina

Recortes históricos relacionados à saúde e bem-estar

Colatina, ES

2021

Resumo

O presente trabalho de revisão traz um recorte sobre a evolução da saúde ao longo da história, proporcionados pelos avanços científicos e tecnológicos que contribuem para o diagnóstico e a prevenção de doenças. Além disso, constatou-se a mudança de pensamento em relação à doença e a saúde, sendo que há, na atualidade, uma visão global sobre o bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: evolução da saúde, prevenção, bem-estar.

Abstract

This review work brings a perspective on the evolution of health throughout history, provided by scientific and technological advances that contribute to the diagnosis and prevention of diseases. In addition, there was a change in thinking in relation to disease and health, and there is currently a global view of physical, mental and social well-being.

Keywords: health evolution, prevention, well-being.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o ser humano busca a longevidade no sentido de vencer seus próprios limites em relação à ideia de que apresenta fragilidades e, nesse sentido, busca uma melhor saúde e, principalmente, na atualidade, o bem-estar físico, social e psicológico, formando uma ideia de que a cura não é apenas associada a um sintoma físico. Assim, uma das heranças deixadas pelas antigas sociedades se relaciona com o desenvolvimento na área da saúde, especificamente, numa ideia de revolucionar a perspectiva do cuidado de modo global.

Desse modo, o presente trabalho busca como tema gerador “Saúde e bem-estar”, estabelecendo um recorte histórico a cerca do cuidado.

1.1 Revisão de literatura

O conceito de saúde e doença está relacionado com o período histórico vivenciado, considerando sua estrutura social, política, filosófica e científica. Sabe-se que em relação à saúde e a doença, ao longo dos anos, têm sido compreendidos ou enfrentados, variando conforme a cultura de cada lugar e o momento histórico. Traçando uma linha história, pode-se citar que, no Egito Antigo, já eram realizadas

cirurgias bastante complexas. Mas, na Grécia Antiga, a medicina se desenvolveu, surgindo as primeiras técnicas na arte de identificar os sintomas das doenças, com Hipócrates, considerado o Pai da Medicina. (SCLIAR, 2007)Avançando ainda mais na história, nos séculos XVII e XVIII, registraram-se transformações na medicina, com o descobrimento do microscópio e o desenvolvimento da bacteriologia. A partir do século XIX, com a evolução da medicina, o avanço tecnológico, a modernização e o acesso ampliado de informações através da mídia, a população toma consciência da influência dos determinantes sociais na saúde, em que também se estabelece, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, sabe-se que os comportamentos humanos podem se apresentar como ameaça a saúde de todos dentro da sociedade e, conseqüentemente, do Estado. (BARATA, 1985)

A relação do homem com saúde se transformou ao longo da história no sentido de que não há uma preocupação somente com a cura, mas, numa tendência atual, recorre-se sempre a medicina preventiva, não só quanto aos recursos terapêuticos, médicos ou cirúrgicos, mas também aos recursos econômicos, sociais e culturais. (LAMPERT, 2002). Assim, segundo a OMS (1946), define-se saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade, colocando em debate a percepção do conceito de bem-estar e, conseqüentemente, de qualidade de vida. (BUSS, 2003)

Nesse sentido, a descoberta precoce de uma doença é cada vez mais valorizada na medicina moderna, visto que facilita a compreensão e a elaboração de etapas em um diagnóstico o mais preciso possível, melhorando o conhecimento das ciências da saúde na perspectiva de um tratamento terapêutico. Isso se deve ao avanço científico do último século e do desenvolvimento tecnológico, promovendo, portanto, o bem-estar (BUSS, 2003). Assim, diante de um diagnóstico de forma mais precisa, proporciona-se escolhas terapêuticas mais apropriadas e menos invasivas aos pacientes de acordo com o quadro clínico, diferente do que ocorria no século passado.

2. Objetivos

2.1 Geral

- Investigar a evolução do conceito de saúde e bem-estar ao longo da história.

2.2 Específicos

- Diferenciar o senso comum x conhecimento científico para o desenvolvimento da saúde.
- Analisar doenças e iniciativas de cuidado e de prevenção.

3. Métodos

A presente pesquisa ficou designada a dialogar sobre a temática geradora “Saúde e Bem-estar”, ao mesmo tempo que proporcionou a descoberta do texto científico, bem como o processo em que se dá método científico. Para tanto, a pesquisa bibliográfica é sempre imprescindível em qualquer trabalho científico, buscar estudos de outros autores é sempre enriquecedor, mesmo quando esses estudos mostram resultados diferentes. Para realizar essa busca, foram selecionados textos de plataformas científicas como a *Google Scholar* e a *Scielo*. Diante disso, foram realizados fichamentos dos textos selecionados, estabelecendo quais eram as ideias centrais de cada texto, dialogando, assim, com todas as questões relacionadas ao tema.

Durante o processo foram realizadas duas oficinas para a discussão do método científico e a relação entre senso comum e ciência, bem como sobre o compartilhamento de informações, levando em consideração os objetivos e a hipótese central do presente trabalho.

4. Resultados e discussão

Ao se analisar a evolução das ciências na área de saúde, percebe-se uma mudança de paradigma em relação a não se concentrar apenas na doença, mas nos cuidados de modo a prevenir o acometimento de enfermidades. Isso se deve, na análise proposta neste estudo, ao conhecimento em saúde na perspectiva da relação entre ciência e senso comum, ou seja, com o acesso à informação há uma evolução em relação às formas de apropriação social do conhecimento científico, com ênfase no cuidado e na promoção da saúde.

O estabelecimento do método científico favorece o desenvolvimento de formas de diagnósticos, principalmente no desenvolvimento de tecnologias que contribuem para a prevenção, de exames de imagem à divulgação de informações que esclarecem sobre os cuidados à população de uma forma geral. Nesse sentido, reconhece-se na evolução da história da saúde, o desenvolvimento, a produção e a distribuição de conhecimento científico como uma necessidade de ampliar o conhecimento e combater à desinformação em relação à promoção da saúde e a busca de bem-estar.

5. Conclusões

Pode-se concluir que com estudo, mesmo em fase inicial e de modo simples, a evolução do pensamento científico que proporcionou a transformação na ideia de cuidado e de promoção da saúde. Contudo, é necessário avançar ainda mais com a propagação de informação para que a população se desvia mais de ideias do senso comum de modo a conscientizá-la da importância de hábitos simples como consultar profissionais de saúde de acordo com a necessidade, buscando assim a prevenção e diagnósticos cada vez mais precoces. Além disso, é necessário que se estabeleçam políticas públicas com programas de assistência, além de programas de conscientização, que impulsionem à qualidade de vida e às condições de saúde, sob a ótica da qualidade de vida.

Logo, é necessário promover ações que modifiquem essa realidade e que mantenham as ações de informação eficiente, a fim de possibilitar à população o acesso ao conhecimento. Com isso, pode-se acreditar que teremos uma garantia de maior saúde e o bem-estar.

6.Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BUSS, P. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

LAMPERT, Jadete Barbosa. Tendências de mudanças na formação médica no Brasil. 2002. 209 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.